

Acordo da dívida está ^{externa} concluído, diz Marcílio

CORREIO BRASILENSE

20 JUN 1992

As negociações da dívida externa para refinarçar os 41 bilhões de dólares que o Brasil deve aos bancos privados estão praticamente concluídas. O desconto da dívida será de 35 por cento e as garantias que o País terá de oferecer serão de 3,2 bilhões de dólares. Ao antecipar essas informações ontem, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou que a formalização do acordo está na dependência apenas de detalhes jurídicos e de redação. Mesmo assim, Marcílio, que parte para Nova Iorque segunda-feira para, segundo ele, dar "um empurrão final" nas negociações, não quis fixar prazo para a conclusão do acordo.

"Faltam apenas detalhes, mas isso pode ser resolvido a qualquer momento ou demorar ainda algumas semanas", afirmou o ministro, depois de um dia de seguidas entrevistas com editores e jornalistas de economia numa cruzada para evitar que os pro-

blemas na área política produzam estragos irreparáveis no campo econômico.

Dos 3 bilhões de dólares que o Brasil vai utilizar para a concessão das garantias aos credores, 1,6 bilhão de dólares serão sacados das reservas cambiais do País, que são da ordem de 20 bilhões de dólares. Os restantes 1,6 bilhão de dólares virão do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e dos bancos credores, mediante o empréstimo de dinheiro. Marcílio ressaltou que o acordo da dívida com os bancos privados é a conclusão do processo de normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional.

Detalhes — O acordo da dívida externa entre o Brasil e os bancos credores privados deverá ser fechado no máximo em dez dias. Pelo menos foi o que garantiu ontem Toshiro Kobayashi,

presidente do Conselho de Administração do Banco de Tóquio, instituição que representa as instituições financeiras da Ásia no comitê de assessoramento dos bancos. "Creio que estamos muito perto mesmo de um acordo nos próximos sete ou no máximo dez dias", afirmou.

A viagem de Marcílio para visitar representantes da comunidade financeira internacional nos Estados Unidos terá o caráter de final de discussão. "O ministro estará lá para resolver as últimas pendências", afirmou Kobayashi. "Sua presença pessoal é importante em um momento como esse". Segundo Joel Korn, presidente do Bank America, apesar de não arriscar fazer previsões sobre datas para o fechamento do acordo, a posição dos credores é no sentido de discutir o acordo sob a ótica exclusivamente técnica. "Há diferenças a resolver e as diferenças estão se estreitando", disse ele.